

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE GRAVIDEZ ECTÓPICA

NURSING ASSISTANCE IN DETECTING AND MONITORING ECTOPIC PREGNANCY

ASISTENCIA DE ENFERMERÍA EN LA DETECCIÓN Y SEGUIMIENTO DEL EMBARAZO ECTÓPICO

Daiana Ferreira Silva¹
Rayssa Delfino Moreira²
Wanderson Alves Ribeiro³
Felipe de Castro Felicio⁴
Daiana Silva Lima⁵

RESUMO: A gravidez ectópica ocorre quando o óvulo fertilizado se implanta fora da cavidade uterina, geralmente nas trompas de Falópio, oferecendo risco à vida da gestante devido à possibilidade de ruptura e hemorragia interna. Essa condição provoca perda gestacional, danos às trompas e impacto emocional significativo. A detecção precoce e o acompanhamento pela enfermagem são essenciais para evitar complicações, embora existam desafios como a ausência de protocolos padronizados e o desconhecimento sobre fatores de risco. Este estudo tem como objetivo investigar a detecção precoce e o acompanhamento da gravidez ectópica pela enfermagem. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada entre abril de 2024 e junho de 2025, com análise de 17 artigos científicos. A discussão enfatiza a importância do diagnóstico precoce, com uso da ultrassonografia transvaginal e dosagem de beta-hCG, para prevenir agravamentos. Fatores como doença inflamatória pélvica, cirurgias tubárias e uso de DIU aumentam a vulnerabilidade. O tratamento varia entre abordagem medicamentosa ou cirúrgica, conforme o quadro clínico. Conclui-se que a gravidez ectópica é uma condição de alto risco que demanda detecção precoce, manejo adequado e suporte emocional. O papel da enfermagem é fundamental na identificação de sinais, acompanhamento contínuo e comunicação eficaz com a equipe multiprofissional. 33

Palavras-chave: Detecção Precoce. Acompanhamento. Enfermagem Obstétrica. Gravidez Ectópica.

¹Discente, Universidade Iguacu.

²Discente, Universidade Iguacu.

³Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo PACCAS/Universidade Federal Fluminense (UFF); Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguacu (UNIG).

⁴ Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela UERJ / Urgência e Emergência pela UNINTER / Enfermagem Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER/ MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM / Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

⁵Enfermeira. Mestre em Saúde da Mulher, criança e adolescente. Especialista em obstetrícia.

ABSTRACT: Ectopic pregnancy occurs when the fertilized egg implants itself outside the uterine cavity, usually in the fallopian tubes, posing a risk to the life of the pregnant woman due to the possibility of rupture and internal bleeding. This condition causes pregnancy loss, damage to the fallopian tubes, and significant emotional impact. Early detection and monitoring by nursing are essential to avoid complications, although there are challenges such as the absence of standardized protocols and lack of knowledge about risk factors. This study aims to investigate the early detection and monitoring of ectopic pregnancy by nursing. This is a literature review, carried out between April 2024 and June 2025, with analysis of 17 scientific articles. The discussion emphasizes the importance of early diagnosis, with the use of transvaginal ultrasound and beta-hCG measurement, to prevent worsening. Factors such as pelvic inflammatory disease, tubal surgeries, and use of IUD increase vulnerability. Treatment varies between medical or surgical approaches, depending on the clinical picture. It is concluded that ectopic pregnancy is a high-risk condition that requires early detection, adequate management and emotional support. The role of nursing is fundamental in identifying signs, continuous monitoring and effective communication with the multidisciplinary team.

Keywords: Early Detection. Monitoring. Obstetric Nursing. Ectopic Pregnancy

RESUMEN: El embarazo ectópico ocurre cuando el óvulo fecundado se implanta fuera de la cavidad uterina, generalmente en las trompas de Falopio, lo que pone en riesgo la vida de la embarazada debido a la posibilidad de ruptura y hemorragia interna. Esta afección provoca pérdida del embarazo, daño a las trompas de Falopio y un importante impacto emocional. La detección y el seguimiento tempranos por parte de enfermería son esenciales para evitar complicaciones, aunque existen desafíos como la ausencia de protocolos estandarizados y el desconocimiento de los factores de riesgo. Este estudio tiene como objetivo investigar la detección y el seguimiento tempranos del embarazo ectópico por parte de enfermería. Se trata de una revisión bibliográfica, realizada entre abril de 2024 y junio de 2025, con el análisis de 17 artículos científicos. La discusión enfatiza la importancia del diagnóstico temprano, mediante ecografía transvaginal y medición de beta-hCG, para prevenir el empeoramiento. Factores como la enfermedad inflamatoria pélvica, las cirugías tubáricas y el uso de DIU aumentan la vulnerabilidad. El tratamiento varía entre enfoques médicos o quirúrgicos, según el cuadro clínico. Se concluye que el embarazo ectópico es una afección de alto riesgo que requiere detección temprana, manejo adecuado y apoyo emocional. El rol de enfermería es fundamental en la identificación de signos, el seguimiento continuo y la comunicación efectiva con el equipo multidisciplinario.

34

Palabras clave: Detección temprana. Monitoreo. Enfermería obstétrica. Embarazo ectópico.

INTRODUÇÃO

A gravidez ectópica é uma condição obstétrica na qual o óvulo fertilizado se implanta e começa a crescer fora da cavidade uterina. Isso significa que a gestação ocorre em um local anormal, geralmente nas trompas de Falópio, mas também pode ocorrer nos ovários, no colo do útero ou até mesmo no abdômen. Quando a implantação acontece fora do útero, as estruturas não oferecem o ambiente adequado para o desenvolvimento fetal (Silva *et al.*, 2021).

Um dos riscos mais prementes e graves associados à gravidez ectópica é a potencial ruptura do órgão onde o embrião está implantado, o que pode desencadear uma hemorragia interna severa. Esta hemorragia, caso não seja controlada de forma rápida e eficaz, pode culminar em choque hipovolêmico, uma condição extremamente grave que coloca a vida da mulher em perigo imediato e iminente (Canabarro; Souza, 2021).

Inevitavelmente leva à perda gestacional, pois o embrião não pode se desenvolver fora do útero, comprometendo a saúde física da mulher e provocando um impacto emocional profundo, com tristeza e ansiedade para a mulher e seu parceiro (Paula; Machado; Costa, 2023). Esta condição pode causar danos permanentes às trompas de Falópio, elevando o risco de futuras gravidezes ectópicas e dificultando a concepção natural (Molena; Moreno; Nelli, 2023).

Estudos mostram que a gravidez ectópica ocorre em cerca de 2% das gestações diagnosticadas, refletindo os avanços em métodos diagnósticos, como ultrassonografia transvaginal e β -HCG. Embora essa condição seja considerada rara, ela é responsável por 6% a 13% das mortes gestacionais e, portanto, é a principal causa de morte materna no 1º trimestre. A taxa de recorrência é de 15%, mas pode chegar a 25% em mulheres com dois ou mais episódios anteriores (Caxambu; Fronza; Strapasson, 2023).

A detecção e acompanhamento da gravidez ectópica é uma área fundamental na prática da enfermagem obstétrica, exigindo uma abordagem holística e uma compreensão profunda dos sinais e sintomas. No centro desse desafio está a capacidade dos profissionais de saúde em reconhecer os sinais precoces dessa condição potencialmente fatal, que ocorre quando o óvulo fertilizado se implanta fora do útero (Molena; Moreno; Nelli, 2023).

Na triagem e diagnóstico da gravidez ectópica, os enfermeiros utilizam habilidades clínicas para identificar sinais de alerta através de história clínica, exames e resultados de imagem. A detecção rápida é crucial para evitar complicações graves (Costacoi, 2021). Além disso, eles oferecem apoio emocional, educando sobre a condição e coordenando o tratamento com outros profissionais de saúde, garantindo, assim, que a paciente receba cuidados adequados e eficazes (Sousa *et al.*, 2021).

A detecção precoce e o monitoramento eficaz da gravidez ectópica são cruciais na enfermagem obstétrica, pois podem salvar vidas e melhorar os resultados para as gestantes. No entanto, esses processos enfrentam barreiras complexas, incluindo a falta de padronização nos protocolos de triagem (Silva *et al.*, 2019). Essa diversidade de métodos muitas vezes leva a

diagnósticos tardios ou imprecisos, aumentando o risco de complicações graves, como a ruptura tubária, que pode causar hemorragia interna e até mesmo morte (Silva *et al.*, 2021).

Além dos desafios diagnósticos, há uma compreensão insuficiente dos fatores de risco menos reconhecidos e a falta de práticas de prevenção eficazes são questões críticas. Embora fatores como históricos de doenças pélvicas ou cirurgias tubárias sejam bem documentados, outros possíveis desencadeadores ainda não são claros (Bezerra *et al.*, 2019). Dessa forma, a falta de conhecimento abrangente dificulta a identificação precoce e a implementação de medidas preventivas (Costa, 2023).

Portanto, justifica-se o aprimoramento da comunicação e da coordenação entre as equipes de saúde no manejo da gravidez ectópica, uma condição de alto risco que requer intervenção rápida para evitar complicações graves, como ruptura tubária e hemorragia interna. A implementação de sistemas de comunicação eficazes e a promoção de uma cultura colaborativa entre os profissionais de saúde são essenciais para garantir um atendimento ágil e seguro. Essas medidas são fundamentais para otimizar o cuidado e reduzir o risco de complicações, resultando em melhores desfechos clínicos (Bezerra *et al.*, 2019).

Ademais, estudar a detecção precoce e o acompanhamento adequado da gravidez ectópica é altamente contributivo pois essa condição representa um risco significativo à saúde da gestante. Desenvolver protocolos de detecção precoce e melhorar o acompanhamento clínico são passos essenciais para prevenir complicações graves e salvar vidas. Ao preencher lacunas no conhecimento e nas práticas clínicas, pode-se aprimorar o cuidado oferecido, promover intervenções mais rápidas e garantir melhores desfechos para as gestantes, contribuindo para práticas de saúde baseadas em evidências (Canabarro; Souza, 2021).

Diante da importância do tema, este estudo é guiado por três questões norteadoras: Quais métodos são mais eficazes na detecção da gravidez ectópica? Como os enfermeiros atualmente realizam o acompanhamento de pacientes com gravidez ectópica? Quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no diagnóstico e tratamento da gravidez ectópica, e quais estratégias podem ser implementadas para superá-los?

Enquanto, este estudo tem como objetivo geral investigar a detecção precoce e o acompanhamento da gravidez ectópica pela enfermagem. Especificamente, busca analisar métodos de diagnóstico e tratamento, entender as práticas atuais da enfermagem nesse contexto e identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais no manejo da gravidez ectópica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica, fundamentado na produção científica, com uma abordagem qualitativa e exploratória, cujo objetivo principal consiste em investigar a detecção precoce e o acompanhamento eficaz da gravidez ectópica no âmbito da enfermagem.

Nesse sentido, a revisão bibliográfica configura-se como um método de investigação científica que, segundo Ferenhof e Fernandes (2016), segue um processo rigoroso e sistematizado para identificar, selecionar, coletar, analisar e descrever as contribuições relevantes para o desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma, para a execução deste estudo, serão seguidas as seguintes etapas metodológicas: identificação do tema, definição de questões norteadoras, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão na busca bibliográfica, avaliação crítica dos estudos encontrados e, por fim, a interpretação dos resultados, culminando na revisão e na síntese do conhecimento científico.

No que se refere à coleta de dados, esta ocorrerá no período compreendido entre abril de 2024 e junho de 2025, por meio da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada com as bases de dados Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Ademais, a busca bibliográfica será realizada mediante a utilização das seguintes palavras-chave: detecção precoce, acompanhamento, enfermagem obstétrica e gravidez ectópica, que serão associadas entre si por meio do operador booleano “AND”, a fim de refinar e direcionar os resultados.

No que diz respeito aos critérios de seleção, serão incluídos na amostra artigos completos, disponíveis online, publicados em periódicos científicos, bem como resultados de pesquisas, revisões e estudos atualizados, todos redigidos em língua portuguesa, acessíveis eletronicamente e publicados no período de 2019 a 2024. Por outro lado, serão excluídos os materiais que não estejam disponíveis na íntegra, que não guardem relação direta com o tema proposto ou que estejam fora do intervalo temporal previamente estabelecido.

A análise dos dados será conduzida com base na análise temática, conforme preconiza Minayo (2014), a qual se desenvolve em três etapas: pré-análise, com leitura flutuante dos textos; exploração do material, identificando núcleos de sentido; e, por fim, o tratamento dos resultados, com organização, interpretação e apresentação das categorias relevantes para o

aprofundamento científico do tema. Dessa maneira, as categorias emergentes serão analisadas criticamente, permitindo uma discussão robusta, embasada na literatura pertinente.

Cumpre destacar que este estudo, por se tratar de uma Revisão Bibliográfica, não requer apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Entretanto, todos os princípios éticos serão rigorosamente respeitados, sobretudo no que se refere à proteção dos direitos autorais, alinhando-se à Lei nº 9.610/98, que regulamenta os direitos autorais no Brasil, assegurando a integridade e a originalidade do trabalho acadêmico.

RESULTADO

Na presente revisão de literatura, foram selecionados e analisados 17 artigos científicos, os quais atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para este estudo. Todos os artigos foram publicados no período de 2019 a 2024, contemplando produções recentes e alinhadas com o tema proposto, o que assegura a atualidade e a relevância das informações obtidas. A análise temporal da amostra revela que no ano de 2019 foi encontrado 3 artigo, número que representa uma produção ainda limitada no início do recorte temporal. Já em 2020, observa-se um aumento expressivo no número de publicações, totalizando 1 artigo, o que possivelmente reflete um crescimento no interesse da comunidade científica sobre a temática abordada.

Nos anos seguintes, a produção apresentou uma leve oscilação, sendo encontrados 6 artigos em 2021 e 2 em 2022, mantendo-se uma constância na geração de conhecimento. No ano de 2023, houve uma pequena redução, com a inclusão de 6 artigos, entretanto, no ano de 2024, percebe-se novamente um crescimento relevante, com 1 artigo selecionado, demonstrando que o tema permanece em pauta nas discussões acadêmicas atuais.

TÍTULO	AUTOR	PERIODICO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Gravidez ectópica: uma revisão abrangente.	MIRANDA, R. A. P.; SIDRIM, G. H. S.; DRUMOND, A. P. A.; PENHA, J. A	v. 7, n. 5, p. 73569-73569, 2024.	Pesquisa de artigos científicos.	O tratamento varia entre abordagem expectante, uso de metotrexato ou intervenção cirúrgica, dependendo da estabilidade da paciente e do estágio da gestação, com acompanhamento rigoroso para garantir a

				resolução completa e preservação da fertilidade.
Assistência de enfermagem a pacientes com gravidez ectópica: revisão literatura.	ALBUQUERQUE, M. A	v. 6, n. 2, 2023.	Pesquisa bibliográfica.	Os critérios de inclusão foram os estudos publicados nos últimos 5 (cinco) anos. BERHE destaca que o diagnóstico da GE é uma tríade clássica de menstruação atrasada, dor pélvica ou abdominal, sangramento vaginal e um teste de gravidez positivo.
O perfil de mulheres com gravidez ectópica atendidas em um hospital do Rio Grande do Sul, Brasil.	CAXAMBU, C. L.; FRONZA, E.; STRAPASSON, M. R	v. 12, p. 205-220, 2023.	Pesquisa transversal, descritiva	Total de 313 prontuários de mulheres com GE analisados, a mediana de idade foi de 28 anos, 239 eram brancas, 269 eram solteiras e 166 possuíam ensino fundamental. A mediana da idade gestacional foi de 49 dias, sendo que 229 apresentaram gestações prévias.
Manejo da gravidez ectópica: revisão literária.	MIKI, L. N. M.; ALMEIDA, A. H. N. S. R.; CERVANTES, M. H.; ARAÚJO, M. A. G. S.; DIAS, V. H. P.; LOPES, P. G. D.; MELO, C. M. T.; SILVA, N. L. O.; RUFINO, M. S. C.; ROSSINI, J. S.; GOMES, T. D. V.; MACHADO, D. G	v. 9, n. 10, p. 4610-4617, 2023.	Revisão integrativa da literatura.	A análise compreendeu a revisão de estudos publicados entre 2008 e 2023, abordando diversos aspectos da condição, como epidemiologia, fatores de risco, quadro clínico, diagnóstico, manejo e tratamentos utilizados.
Gravidez ectópica, sintomas, tipos e riscos para a saúde: Uma revisão narrativa.	MOLENA, J. L.; MORENO, M. E.; NELLI, E. M. Z	v. 12, n. 9, p. e4012943118-e4012943118, 2023	revisão bibliográfica qualitativa.	Nesta acepção, releva a necessidade de construir diversas pesquisas, associando os tipos de literaturas disponíveis com metodologias e formas de tratamentos que sejam eficazes, mas principalmente

				considere as características da mulher grávida e seus fatores físicos e de saúde.
Etiologia e fatores de risco associados a gravidez ectópica.	PAULA, L. T. L.; MACHADO, T. G. M.; COSTA, R. S. L	v. 4, n. 5, p. e453203-e453203, 2023.	Revisão integrativa da literatura.	Os resultados dos estudos demonstraram que a etiologia da gravidez ectópica é multifatorial e ainda não é completamente compreendida. No entanto, acredita-se que a causa mais comum seja uma obstrução ou danos nas trompas de Falópio, que impedem o óvulo fertilizado de chegar ao útero e se implantar corretamente.
Assistência de enfermagem á gestantes de alto risco.	SANTOS, C. V.; ARAÚJO, D. S.; PACHÉCO, L. M. P.; SOARES, M. H. L.; GOMES, M. I. S.; ARAÚJO, R. V.	v. 12, n. 10, p. e113121043521-e113121043521, 2023.	Revisão integrativa da literatura.	A amostra final resultou em 11 artigos.
Uma abordagem geral da Gravidez Ectópica: revisão de literatura.	AMORIM, I. M.; GOMIDE, M. E. M. A.; OLIVEIRA, M. M.; AZEREDO, L. M. L.; SIQUEIRA, E. C.	v. 16, p. e10801-e10801, 2022.	Revisão bibliográfica	A GE é uma emergência médica que representa 80% das mortes maternas que ocorrem no primeiro trimestre de gestação.
Gestação Ectópica: Uma Revisão de Literatura	SILVA, U. L.; HASSEM, J. L.; OLIVEIRA, N. S.; HOLANDA JUNIOR, P. H.; ALENCAR, F. S.	v. 16, n. 61, p. 170-183, 2022.	Revisão integrativa da literatura.	Entre os anos de 2019 e 2021. Utilizamos os descritores DeCS: "gravidez ectópica", "gestação" e "cuidado". Tomamos como parâmetros as seguintes bases de dados: MEDLINE e, após a busca, foram encontrados 205 estudos.

Percepção das gestantes ao pré-natal e complicações durante o período gravídico-puerperal.	CANABARRO, Â. A.; SOUZA, J. S. M.	v. 21, n. 2, p. 95-106, 2021.	Pesquisa de campo exploratória.	Os achados presentes neste estudo destacam a adesão das gestantes ao pré-natal, desde o início da gestação.
A gravidez ectópica e o contraceptivo oral emergencial.	COSTACOI, T.	v. 7, n. 4, p. 844-854, 2021.	Estudo bibliográfico	Evidenciou-se a importância da adesão ao planejamento familiar, diagnóstico precoce, maior conhecimento por parte das usuárias e parceiros, além de atenção por parte dos profissionais da saúde para promoção de orientações e assistência mais eficazes.
A incidência de uma gravidez ectópica e sua relação com o quadro de infertilidade.	SANTOS, V. S. V.; SOUZA, G. S.	v. 4, n. 3, p. 9669-9676, 2021.	Estudo do tipo retrospectivo	Dos 30 dados epidemiológicos, foi observado que a idade média das mulheres é 36,1 anos, porém a idade média do desenvolvimento da GE foi de 29,3 anos.
Principais riscos e a importância do tratamento relacionados a gestação ectópica.	SILVA, I. N. V. P.; FORTES JÚNIOR, E. J.; ROCHA, M. M. L.; VELOSO, L. B.; POMPEU, J. G. F.; SILVEIRA FILHO, E. R.; PAIVA, M. L. R.; OLIVEIRA, A. R. N.; ANJOS, F. L. H.; SOUSA, D. L.; CARVALHO, A. M.; GUEDES, J. J. S.; CRUZ, M. M.; REIS, M. R.; SILVA, A. L. R.; ROCHA, M. E. M. O.	v. 10, n. 9, p. e15410917810-e15410917810, 2021.	Revisão integrativa da literatura.	A partir da coleta de dados, foram encontrados 705 estudos. A primeira fase da análise consistiu na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Com isso, obtiveram-se 7 artigos ao final da primeira fase. Na segunda fase, foi realizada a leitura dos 6 estudos para encontrar aqueles que respondiam corretamente à questão norteadora da pesquisa e/ou eram adequados ao fenômeno do estudo.
Gravidez Ectópica E Cuidados De Enfermagem:	SOUSA, C. R. M.; JESUS, C. J.; ANDRADE, C.; AIRES, E. G.;	Vol. 3, p. 2. 2021.	Revisão de literatura	De acordo com as afirmações apresentadas pelos diversos autores citados e com os

Revisão Integrativa.	LUIZ, A.; GOES, R. F.			resultados obtidos neste trabalho, fica evidente a importância do uso da cobertura morta sobre o solo, sendo esta de grande relevância para manutenção da temperatura e umidade adequada no solo, favorecendo, portanto, o processo de germinação, emergência e desenvolvimento da cultura ao longo do seu ciclo, além de contribuir com a menor incidência de plantas daninhas.
Enfermagem e gestantes de alto risco hospitalizadas: desafios para integralidade do cuidado.	SOUZA, B. F.; BUSSADORI, J. C. C.; AYRES, J. R. C. M.; FABBRO, M. R. C.; WERNET, M.	v. 54, p. e03557, 2020.	Estudo qualitativo	Participaram do estudo 12 profissionais de enfermagem. As práticas de enfermagem estão retratadas a partir de duas categorias temáticas: “Acolhimento: apoio emocional e informacional” e “Avaliação e monitoramento do risco gestacional”.
Cuidados de enfermagem frente aos riscos evidenciados na gravidez ectópica.	NASCIMENTO, J. L. B.; ZANOVELLO, S. C.; GALBARINI, T. M. C. F.; OLIVEIRA, D. M. C.	v. 2, n. 2, p. 1444-1454, 2019.	Revisão sistematizada	Foi evidenciado que a taxa de mortalidade ocasionada pela doença, que até o século XX chegava a 50%, vem decaindo mediante ao avanço no tratamento e assistência à mulher portadora da doença, chegando atualmente a ser menor que 1%, foi verificado ainda que as manifestações da gravidez ectópica, se dão apenas entre a sexta e a sétima semana, a tríade sintomatológica pode não ocorrer de forma concomitante, porém se faz presente.

Fatores associados ao óbito fetal na gestação de alto risco: Assistência de enfermagem no pré-natal.	SILVA, V. M. C.; TAVARES, N. H. F.; SILVA, M. B.; SILVA, I. C.; RÊGO, T. C.; SILVA, D. F. S.; SILVA, T. R. S.; DIAS, M. C. J.; BARROS, K. V. M.; SILVA, A. C. F. A.; ANDRETO, L. M.; SILVA, E. V.; SALES, C. C. S.; ALMEIDA, S. T.; MACHADO, S. P. C.	n. 37, p. e1884-e1884, 2019.	Estudo de revisão integrativa	A análise das publicações selecionadas permitiu a identificação de duas categorias temáticas: Fatores associados ao óbito fetal e a assistência de enfermagem no pré-natal.
A assistência e acolhimento de enfermagem no pré-natal sob o olhar das gestantes na unidade de saúde da família no distrito de bom nome.	SILVA, P. D. B.; SILVA, M. R. B.	v. 1, n. 2, p. 269-278, 2019.	Estudo transversal com abordagem quantitativa, de caráter descritivo.	Em relação a idade gestacional em que foi iniciado o pré-natal o que prevaleceu foi o primeiro trimestre (n= 70%). Quanto a quantidade ideal de consultas que devem ser realizadas no pré-natal 80% das gestantes afirmaram que devem ser acima de 6 consultas.

Fonte: Produção dos autores (2025)

43

DISCUSSÃO

4.1 MÉTODOS DE DETECÇÃO, FATORES DE RISCO E ABORDAGENS DE TRATAMENTO

A detecção precoce da gravidez ectópica é fundamental para evitar complicações graves que podem comprometer a saúde da mulher. De acordo com Bezerra *et al.* (2019), a ultrassonografia transvaginal se destaca como um dos métodos mais eficazes nesse processo, uma vez que possibilita uma visualização detalhada das estruturas pélvicas e permite identificar com precisão uma gestação fora do útero. Sendo considerado indispensável para confirmar o diagnóstico e direcionar a conduta clínica adequada (Amorim *et al.*, 2022).

Além da ultrassonografia, a dosagem do hormônio beta-hCG também se apresenta como uma ferramenta essencial na investigação diagnóstica. Conforme aponta Souza *et al.* (2020), em

situações de gravidez ectópica, os níveis desse hormônio tendem a ser mais baixos do que os esperados para uma gestação intrauterina, sendo esse dado um forte indicativo de anormalidade. No entanto, é imprescindível que essa análise laboratorial seja interpretada em conjunto com os achados da ultrassonografia e da avaliação clínica, visto que, isoladamente, não é conclusiva (Albuquerque, 2023).

A avaliação clínica cuidadosa assume papel determinante na identificação precoce desse agravo. Silva *et al.* (2022) ressaltam que sintomas como dor abdominal intensa, sangramento vaginal fora do período menstrual, tontura e mal-estar generalizado devem ser prontamente valorizados. Além disso, a anamnese bem conduzida permite reconhecer antecedentes relevantes que possam sugerir maior predisposição ao desenvolvimento da gravidez ectópica (Miki *et al.*, 2023).

Entre os fatores de risco mais relevantes, a doença inflamatória pélvica (DIP) ocupa lugar de destaque, pois pode provocar danos nas trompas de Falópio, favorecendo a implantação embrionária fora do útero (Costacoi, 2021). Canabarro e De Souza (2021) destacam que, além da DIP, intervenções cirúrgicas nas trompas, como laqueadura ou correções após episódios anteriores de gravidez ectópica, também aumentam significativamente a probabilidade de recorrência desse tipo de gestação.

O uso de dispositivos intrauterinos (DIU) surge como outro fator que merece atenção. Embora se trate de um método contraceptivo altamente eficaz, na eventualidade de uma falha, há risco aumentado de que a gestação se desenvolva fora da cavidade uterina (Canabarro e Souza, 2021). Nesse sentido, Souza *et al.* (2020) reforçam a importância do acompanhamento rigoroso e da orientação adequada às mulheres que fazem uso desse método contraceptivo, sobretudo diante de sinais sugestivos de complicações.

Quando a gravidez ectópica é diagnosticada precocemente, sem sinais de rompimento e em pacientes clinicamente estáveis, o tratamento medicamentoso se apresenta como uma alternativa segura e eficaz (Santos *et al.*, 2023). Na perspectiva de Miki *et al.* (2023), o metotrexato é amplamente utilizado por sua capacidade de interromper a divisão celular do tecido embrionário, promovendo a regressão do quadro de maneira não invasiva. Esse tratamento, contudo, requer monitoramento rigoroso dos níveis de beta-hCG até que se atinja a resolução completa.

Por outro lado, em situações onde há risco iminente de ruptura tubária, presença de dor intensa, instabilidade hemodinâmica ou falha no tratamento medicamentoso, a intervenção

cirúrgica torna-se indispensável (Molena; Moreno; Nelli, 2023). De acordo com Amorim *et al.* (2022), os procedimentos podem ser realizados por laparoscopia, que é minimamente invasiva e proporciona menor tempo de recuperação, ou, em casos mais complexos, por laparotomia, quando há necessidade de acesso cirúrgico mais amplo.

4. 2 PRÁTICAS ATUAIS DE DETECÇÃO E ACOMPANHAMENTO NA ENFERMAGEM

Os enfermeiros possuem um papel fundamental na identificação precoce e no acompanhamento das pacientes com gravidez ectópica, uma condição que, se não for tratada de forma adequada e imediata, pode colocar em risco a vida da mulher (Paula; Machado; Costa, 2023). Segundo Nascimento *et al.* (2019), cabe a esses profissionais a realização de uma série de atividades que abrangem desde a detecção inicial dos sinais clínicos até a implementação de intervenções terapêuticas apropriadas, sempre priorizando a segurança da paciente.

Adotando uma abordagem centrada no cuidado integral, esses profissionais fazem uso de diversos protocolos e estratégias que garantem uma avaliação clínica precisa (Nascimento *et al.*, 2019). De acordo com Albuquerque (2023), essa atuação envolve a realização de exames físicos detalhados, a aplicação de instrumentos para coleta de dados relevantes e a solicitação de exames laboratoriais, como a dosagem de beta-hCG, possibilitando um diagnóstico mais assertivo e uma intervenção rápida.

Durante o processo de triagem, os enfermeiros seguem rigorosamente os protocolos estabelecidos, assegurando uma condução sistemática e eficaz. Conforme relatado por Santos *et al.* (2023), são observados atentamente sinais como dor abdominal intensa, sangramento vaginal anormal, tontura e outros sintomas sugestivos da condição. Além disso, são considerados antecedentes importantes, como histórico de doença inflamatória pélvica, cirurgias nas trompas e o uso de dispositivos intrauterinos, fatores que aumentam o risco para esse tipo de gestação (Miranda *et al.*, 2024).

O acompanhamento contínuo das pacientes diagnosticadas com gravidez ectópica também faz parte das atribuições da enfermagem. Nascimento *et al.* (2019) destacam que essa assistência inclui o monitoramento rigoroso dos sinais clínicos, a avaliação sequencial dos níveis de beta-hCG e a organização dos cuidados em conjunto com a equipe multiprofissional. Essa articulação permite que eventuais complicações sejam prontamente identificadas e tratadas de forma ágil e eficaz (Silva *et al.*, 2021).

Apesar dos avanços nas práticas assistenciais, é possível observar que ainda persistem desafios relacionados à detecção e ao acompanhamento da gravidez ectópica (Santos e Souza, 2021). Santos *et al.* (2023) reforçam que a atualização constante dos protocolos institucionais e o aperfeiçoamento dos critérios de triagem são pontos cruciais para garantir uma assistência cada vez mais eficaz e segura para essas pacientes.

Diante desse cenário, torna-se indispensável que os enfermeiros estejam continuamente engajados em processos de capacitação e atualização profissional. Como enfatiza Albuquerque (2023), participar de programas de educação continuada, revisar periodicamente os protocolos assistenciais e manter uma atuação colaborativa com outros profissionais da saúde são estratégias que fortalecem a qualidade do cuidado. Assim, é possível assegurar uma assistência qualificada, capaz de promover a detecção precoce e o manejo adequado da gravidez ectópica, preservando a vida e a saúde das mulheres acometidas por essa condição (Silva *et al.*, 2022).

4.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Um dos maiores desafios relacionados à gravidez ectópica está na conscientização tanto dos profissionais de saúde quanto das pacientes acerca dos sinais e sintomas dessa condição (Silva *et al.*, 2019). Segundo Molena, Moreno e Nelli (2023), os sintomas muitas vezes são vagos e podem ser facilmente confundidos com outras condições ginecológicas, o que contribui para o diagnóstico tardio e o aumento das complicações.

Além disso, a educação das pacientes sobre os fatores de risco associados à gravidez ectópica é fundamental para que busquem atendimento médico de forma precoce (Amorim *et al.*, 2022). Conforme destacado por Albuquerque (2023), muitas mulheres desconhecem os sinais de alerta e o risco que essa condição representa para a saúde, o que pode atrasar a procura por ajuda.

Na prática clínica, os enfermeiros enfrentam o desafio da coordenação com outros profissionais, como obstetras e cirurgiões, devido à complexidade do manejo da gravidez ectópica (Souza *et al.*, 2021). Nascimento e colaboradores (2019) apontam que o cuidado multidisciplinar é indispensável para garantir uma assistência eficaz e abrangente, e que a comunicação entre os membros da equipe de saúde deve ser clara e contínua.

O manejo dessa condição também requer decisões rápidas e precisas, especialmente em situações emergenciais. Santos *et al.* (2023) ressaltam que os enfermeiros frequentemente enfrentam pressão para agir em momentos críticos, o que exige treinamento adequado e suporte

institucional. O preparo profissional é essencial para que possam oferecer um atendimento seguro, reduzindo riscos e promovendo melhores desfechos para as mulheres (Silva e Silva, 2019).

Outro fator limitante para o cuidado adequado é a disponibilidade restrita de recursos em algumas regiões. Amorim *et al.* (2022) destacam que a falta de acesso a exames diagnósticos, equipamentos especializados e pessoal treinado pode comprometer a qualidade do atendimento. Essas limitações dificultam a detecção precoce e o tratamento eficiente, reforçando a necessidade de investimentos na infraestrutura de saúde (Souza *et al.*, 2020).

Por fim, barreiras culturais e socioeconômicas também impactam o acesso das pacientes aos cuidados para a gravidez ectópica. De acordo com Nascimento *et al.* (2019), fatores como ausência de seguro saúde, dificuldades financeiras e estigma social influenciam negativamente a busca por atendimento. Para garantir equidade no cuidado, é necessário desenvolver estratégias que considerem essas particularidades e assegurem acesso universal a serviços de saúde reprodutiva de qualidade (Caxambu; Fronza; Strapasson, 2023).

CONCLUSÃO

A gravidez ectópica representa uma condição obstétrica de alto risco, caracterizada pela implantação do embrião fora da cavidade uterina, geralmente nas trompas de Falópio. Essa situação implica em sérios desafios para a saúde materna, pois o ambiente extrauterino não suporta o desenvolvimento fetal adequado, além de expor a gestante a complicações potencialmente fatais, como a ruptura e hemorragia interna.

Esses riscos associados à gravidez ectópica vão além da perda gestacional, afetando diretamente a integridade física da paciente e causando impactos emocionais profundos. A ruptura das trompas, por exemplo, pode ocasionar hemorragias graves que, se não tratadas rapidamente, levam a choque hipovolêmico, configurando uma emergência médica. Além disso, os danos provocados ao sistema reprodutor podem comprometer futuras tentativas de gravidez, elevando a incidência de recorrências e dificultando a fertilidade natural.

Neste contexto, o papel da enfermagem obstétrica se destaca como fundamental para a detecção precoce e manejo da gravidez ectópica. A atuação do enfermeiro vai desde a identificação dos sinais clínicos, por meio da anamnese e exames complementares, até o suporte emocional à paciente e a coordenação do tratamento multiprofissional. O acompanhamento

sistemático e humanizado contribui para minimizar riscos e promover melhores resultados clínicos e psicológicos para a mulher e sua família.

A revisão da literatura evidenciou que, apesar dos avanços tecnológicos, como o uso da ultrassonografia transvaginal e dos marcadores hormonais, ainda existem barreiras significativas no diagnóstico precoce. A falta de padronização nos protocolos de triagem e o conhecimento insuficiente sobre alguns fatores de risco menos evidentes dificultam a identificação oportuna da condição, aumentando o potencial de complicações graves.

Além disso, a comunicação efetiva e a integração entre as equipes de saúde são estratégias essenciais para otimizar o cuidado às gestantes com gravidez ectópica. A articulação entre enfermagem, medicina e outras áreas favorece a rapidez na tomada de decisão e a implementação de intervenções adequadas, o que pode significar a diferença entre a vida e o óbito da paciente.

Este estudo reforça a importância de aprofundar as pesquisas voltadas para a melhoria dos métodos diagnósticos e para a elaboração de protocolos específicos no contexto da enfermagem obstétrica. O desenvolvimento e a disseminação de práticas baseadas em evidências podem contribuir para reduzir as taxas de mortalidade materna relacionadas à gravidez ectópica, além de promover um acompanhamento clínico mais eficiente e humanizado.

48

Compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros no manejo dessa condição, incluindo as dificuldades emocionais vivenciadas pelas pacientes, permite a elaboração de estratégias de suporte integral. A atenção psicológica aliada ao cuidado clínico demonstra-se fundamental para a recuperação e o bem-estar das mulheres afetadas, garantindo uma assistência que transcende o aspecto físico da doença.

Por fim, a detecção precoce e o acompanhamento eficaz da gravidez ectópica representam não apenas um desafio clínico, mas uma responsabilidade ética e social da equipe de saúde. Investir na formação, na comunicação interdisciplinar e na pesquisa científica contribui para um cuidado mais seguro, eficaz e humanizado, que salva vidas e preserva a dignidade das mulheres em um momento tão delicado de suas vidas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. Assistência de enfermagem a pacientes com gravidez ectópica: revisão de literatura. *Diálogos em Saúde*, v. 6, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/dialogosemsaude/article/view/613>. Acesso em: 05 abr. 2024.

AMORIM, I. M.; GOMIDE, M. E. M. A.; OLIVEIRA, M. M.; AZEREDO, L. M. L.; SIQUEIRA, E. C. Uma abordagem geral da Gravidez Ectópica: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 16, p. e10801-e10801, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/download/10801/6475>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CANABARRO, Â. A.; SOUZA, J. S. M. Percepção das gestantes ao pré-natal e complicações durante o período gravídico-puerperal. *Evidência*, v. 21, n. 2, p. 95-106, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8814478>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CAXAMBU, C. L.; FRONZA, E.; STRAPASSON, M. R. O perfil de mulheres com gravidez ectópica atendidas em um hospital do Rio Grande do Sul, Brasil. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar*, v. 12, p. 205-220, 2023. Disponível em: <http://ojs.unc.br/index.php/sma/article/view/3641>. Acesso em: 12 abr. 2024.

COSTACOI, T. A gravidez ectópica e o contraceptivo oral emergencial. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 4, p. 844-854, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1017>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R.F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. *Revista ACB*, v. 21, n. 3, p.550-563, 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194>. Acesso em: 21 abr. 2025.

49

MIKI, L. N. M.; ALMEIDA, A. H. N. S. R.; CERVANTES, M. H.; ARAÚJO, M. A. G. S.; DIAS, V. H. P.; LOPES, P. G. D.; MELO, C. M. T.; SILVA, N. L. O.; RUFINO, M. S. C.; ROSSINI, J. S.; GOMES, T. D. V.; MACHADO, D. G. Manejo da gravidez ectópica: revisão literária. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 10, p. 4610-4617, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12304>. Acesso em: 05 abr. 2024.

MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14a ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

MIRANDA, R. A. P.; SIDRIM, G. H. S.; DRUMOND, A. P. A.; PENHA, J. A. Gravidez ectópica: uma revisão abrangente. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 5, p. 73569-73569, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73569>. Acesso em: 05 abr. 2024.

MOLENA, J. L.; MORENO, M. E.; NELLI, E. M. Z. Gravidez ectópica, sintomas, tipos e riscos para a saúde: Uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 9, p. e4012943118-e4012943118, 2023. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/43118>. Acesso em: 12 abr. 2024.

NASCIMENTO, J. L. B.; ZANOVELLO, S. C.; GALBARINI, T. M. C. F.; OLIVEIRA, D. M. C. Cuidados de enfermagem frente aos riscos evidenciados na gravidez ectópica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 1444-1454, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1369>. Acesso em: 05 abr. 2024.

PAULA, L. T. L.; MACHADO, T. G. M.; COSTA, R. S. L. Etiologia e fatores de risco associados a gravidez ectópica. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 5, p. e453203-e453203, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3203>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SANTOS, C. V.; ARAÚJO, D. S.; PACHÉCO, L. M. P.; SOARES, M. H. L.; GOMES, M. I. S.; ARAÚJO, R. V. Assistência de enfermagem á gestantes de alto risco. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. e113121043521-e113121043521, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43521>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SANTOS, V. S. V.; SOUZA, G. S. A incidência de uma gravidez ectópica e sua relação com o quadro de infertilidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9669-9676, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29151>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SILVA, I. N. V. P.; FORTES JÚNIOR, E. J.; ROCHA, M. M. L.; VELOSO, L. B.; POMPEU, J. G. F.; SILVEIRA FILHO, E. R.; PAIVA, M. L. R.; OLIVEIRA, A. R. N.; ANJOS, F. L. H.; SOUSA, D. L.; CARVALHO, A. M.; GUEDES, J. J. S.; CRUZ, M. M.; REIS, M. R.; SILVA, A. L. R.; ROCHA, M. E. M. O. Principais riscos e a importância do tratamento relacionados a gestação ectópica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e15410917810-e15410917810, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17810>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA, U. L.; HASSEM, J. L.; OLIVEIRA, N. S.; HOLANDA JUNIOR, P. H.; ALENCAR, F. S. Gestação Ectópica: Uma Revisão de Literatura. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 16, n. 61, p. 170-183, 2022. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3520>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SILVA, V. M. C.; TAVARES, N. H. F.; SILVA, M. B.; SILVA, I. C.; RÊGO, T. C.; SILVA, D. F. S.; SILVA, T. R. S.; DIAS, M. C. J.; BARROS, K. V. M.; SILVA, A. C. F. A.; ANDRETO, L. M.; SILVA, E. V.; SALES, C. C. S.; ALMEIDA, S. T.; MACHADO, S. P. C. Fatores associados ao óbito fetal na gestação de alto risco: Assistência de enfermagem no pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 37, p. e1884-e1884, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1884>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SILVA, P. D. B.; SILVA, M. R. B. A assistência e acolhimento de enfermagem no pré-natal sob o olhar das gestantes na unidade de saúde da família no distrito de bom nome. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 1, n. 2, p. 269-278, 2019. Disponível em: <https://www.revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/297>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SOUZA, C. R. M.; JESUS, C. J.; ANDRADE, C.; AIRES, E. G.; LUIZ, A.; GOES, R. F. Gravidez Ectópica E Cuidados De Enfermagem: Revisão Integrativa. **Educação física e as relações de gênero**, Vol. 3, p. 2. 2021. Disponível em: http://eduvallesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/3iIDB65PG5h35aX_2021-11-22-10-13-32.pdf#page=2. Acesso em: 12 abr. 2024.

SOUZA, B. F.; BUSSADORI, J. C. C.; AYRES, J. R. C. M.; FABBRO, M. R. C.; WERNET, M. Enfermagem e gestantes de alto risco hospitalizadas: desafios para integralidade do cuidado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03557, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/mShjVQgQgbJ675mzTvTs36G/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2024.